

GASODUTO SEM MERCADO DE CONSUMO

O presidente Fernando Henrique Cardoso inaugura hoje, às 11 horas, em Corumbá, a primeira etapa do gasoduto Brasil-Bolívia. Fernando Henrique estará acompanhado do presidente boliviano Hugo Banzer, com quem, depois da solenidade de inauguração, terá um encontro privado. Além disso, o presidente será recebido pelo governador do Mato Grosso do Sul, José Orcírio dos Santos, o Zeca do PT, um dos sete governadores de oposição ao governo.

O gasoduto exigiu investimentos da ordem de US\$ 2 bilhões para sua construção e poderá transportar, neste início de operação, entre dois e quatro milhões de metros cúbicos diários de gás. Seu maior desafio, entretanto, será o de encontrar mercado de consumo,

porque o consumo industrial de energia está em queda em razão da retração da atividade industrial no Brasil. Além disso, o custo do gás boliviano, cotado em dólar, aumentou depois da desvalorização do real. A extensão deste primeiro trecho — ligando Santa Cruz de La Sierra (Bolívia) a Campinas (São Paulo) — é de 1.970 quilômetros.

TARIFA

Segundo informações da Petrobras, esta vazão diária abastecerá mercados do Mato Grosso do Sul e de São Paulo. Mas teria faltado interesse na construção de usinas térmicas a gás, porque o megawatt gerado a gás natural custa cerca de US\$ 34, enquanto o megawatt das usinas hidrelétricas é menor. Na Companhia de Energia de São

Paulo (Cesp), por exemplo, o megawatt custa cerca de US\$ 22 (custo de geração, sem contar a tarifa de distribuição).

Na avaliação da Petrobras Gás S.A. (Gaspetro), o gasoduto contribuirá para aumentar a participação do gás na matriz energética brasileira dos atuais 2,6% para 12% em 2010. Até o final deste ano a previsão é de que sejam transportados 8 milhões de metros cúbicos diários, chegando a 30 milhões em 2005. Os US\$ 2 bilhões utilizados na construção do gasoduto foram financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco Mundial (-Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O outro trecho do gasoduto, ligando Campinas a Porto Alegre

(RS), terá extensão de 1.180 quilômetros e a intenção do governo é inaugurá-lo no final deste ano. O projeto total do gasoduto prevê uma extensão de 3.150 quilômetros — 557 quilômetros na Bolívia e 2.593 quilômetros em território brasileiro —, passando por 153 municípios.

EMPREGOS

Em 1993, a Petrobras e a empresa boliviana de petróleo YPBF assinaram contrato que garantiu a exploração, compra e venda do gás boliviano pelo prazo de 20 anos, o que viabilizou a construção do gasoduto. Segundo informações da Petrobras, até o final da construção do gasoduto serão gerados 25 mil empregos diretos e indiretos. A obra está sendo reali-

zada pelo Serviço de Engenharia da Petrobras e na sua montagem foram utilizadas 540 mil toneladas em tubos de aço.

O gás natural pode ser utilizado na indústria, como matéria-prima para a petroquímica, siderurgia e fertilizantes ou como combustível para fornos e caldeiras, em substituição ao óleo, diesel ou lenha. Ele é do tipo metano, mais leve que o ar e portanto menos perigoso que o gás do tipo propano, o GLP utilizado na cozinha.

Por ser mais leve que o ar, se espalha mais rapidamente na atmosfera, e é por isso uma boa opção de combustível para veículos ou fogões de cozimento. É considerado um combustível ecológico, porque sua queima não é tóxica nem gera resíduos.